

A Ilha Desabitada

(Pietro Metastasio)

O jovem Gernando viajava pelo mar com a sua esposa Costanza e a irmã dela, a pequena Sílvia, rumo às Índias Ocidentais, onde o seu pai governava, quando uma longa e perigosa tempestade o obrigou a aportar numa ilha desabitada para dar abrigo à esposa e à criança escapando às agitações do mar. Enquanto aquelas descansavam numa gruta escondida, o infeliz Gernando foi surpreendido e sequestrado por piratas. Os seus companheiros, que observaram de longe os movimentos na ilha, achando que Gernando, Costanza e Silvia tinham sido raptados, decidiram seguir o navio dos piratas, mas em breve lhe perderam a pista, e inconsoláveis retomaram o seu caminho pelo mar. Quando Costanza acordou, e depois de longas buscas não encontrou o esposo e o navio, acreditou ter sido abandonada pelo seu Gernando. Com o tempo, os primeiros ímpetos da sua desesperada dor foram substituídos pelo natural amor à vida e pensou sustentar-se a si e à irmã procurando frutas e plantas abundantes na ilha, e educou a pequena Silvia no ódio pelos homens que a criança desconhecia. Após treze anos de escravidão Gernando conseguiu finalmente libertar-se e embora com poucas esperanças de encontrar a sua Costanza, a primeira coisa que fez foi voltar àquela ilha, onde involuntariamente a abandonou. A história aqui contada apresenta o inesperado encontro entre os dois.

(Atual)

Parte I

Um local pitoresco da ilha deserta, à beira do mar. Costanza decidida a morrer, acaba de gravar numa rocha a história do seu infeliz destino. Silvia chega, alegre: a sua pequena corça que havia fugido tinha voltado para si. Mas porque estava Costanza lavada em lágrimas? Não são elas soberanas numa ilha onde a vida é tão agradável? Para ti que nunca

viveste noutra lugar é-te impossível compreender a perda que eu sinto, diz-lhe Costanza. Esses lugares longínquos, responde Silvia, são habitados pelos homens, criaturas que tu descreves como sendo da maior crueldade, mas cuja ausência pareces, mesmo assim, lamentar: Que posso fazer para te consolar? - (Ária de Costanza: "Se non piange un 'infelice). Vê-se chegar um navio no horizonte. Gernando e o seu amigo, Enrico, vestidos de índios, descem do navio. Silvia, sozinha, lamentando não ter conseguido consolar a irmã, apercebe-se da presença dos dois homens e esconde-se. Gernando afirma ao Enrico - antes de sair - que reconhece a ilha de onde foi raptado. Pouca esperança tem de encontrar a Costanza, mas pelo menos o túmulo dela será também o seu (Ária Gernando "Fra tanti affanni miei"). Uma vez sozinho (Silvia permanece escondida), Enrico proclama que, devendo a sua liberdade a Gernando, este poderá sempre contar com a sua dedicação (Aria de Enrico: "Benché di senso privo"). Silvia, sozinha, pensa no que terá visto: esta criatura não era um homem, pois o seu semblante não revelava crueldade; não era uma mulher pois não usava vestido. Um sentimento desconhecido invade então o seu coração (Ária de Silvia: "Fra un dolce deliro").

Parte II

Gernando, sozinho, desespera depois de procurar a sua amada em vão. Descobre então a inscrição de Costanza na rocha e quase perde os sentidos. Chega Enrico a quem Gernando anuncia a morte de Costanza. O amigo, porém, fá-lo observar que faltam as duas últimas palavras. Talvez porque lhe faltaram as forças para continuar, responde Gernando. Enrico resolve então deixar a ilha maldita. Mas Gernando não tenciona segui-lo: que Enrico vá reconfortar o seu velho pai, pois ele tenciona acabar os seus dias de vida (Aria de Gernando: "Non turbar quand'io mi lagno"). Enrico sozinho decide não ligar às palavras do amigo e ordena a dois marinheiros que agarrem Gernando à força e que o transportem para o navio. Chega entretanto Silvia, à procura de Costanza. Sensível à sua beleza, Enrico interpela-a, tenta demonstrar-lhe que nada tem a temer e pergunta-lhe onde se encontrava Costanza quando morreu. Silvia diz-lhe então que Costanza está viva e Enrico

quer imediatamente ir dar essa notícia a Gernando. A rapariga mostra-se espantada pelo facto de Gernando (a quem apelida de ingrato cruel) ser amigo de Enrico. Os dois separam-se então pesarosamente, ele prometendo-lhe que nunca mais a deixará (Ária de Enrico "Lungi da te per poco"). Silvia, de novo sozinha, tenta perceber os sentimentos que lhe agitam o coração (Ária de Silvia: "Non so dir, che pena sia"). Costanza, sozinha, continua atormentada pelo desespero, sem conseguir alcançar alguma paz (Aria de Costanza: "Ah, che in van per me pietoso"). Gernando encontra por fim Costanza, tenta abraça-la mas esta acusa-o acabando por cair na rocha sem sentidos. Enrico chega e consegue reanimar Costanza. Esta também o acusa, mas Enrico consegue explicar-lhe a situação. Entrada de Silvia que anuncia que Gernando acaba de ser atacado e levado à força. Enrico, no entanto, explica que tais foram as suas ordens. No final, Costanza cai nos braços de Gernando (Dueto "Caro sposo") e Silvia nos de Enrico. A Alegria é geral.